



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ITATIBA

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

091. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE ENSINO BÁSICO II – ARTES (TITULAR)

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 50 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 2 horas do início da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova e assine o termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia a tira a seguir para responder às questões de 01 a 04:



(Bill Watterson. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/cultura/quadrinhos/>)

01. Considerando as informações verbais e não verbais da tira, é correto afirmar que, no 2º quadro, a professora
- (A) sugere que o garoto costuma distribuir doces entre os colegas de sala.
 - (B) demonstra arrependimento por ter sido ríspida com o garoto no 1º quadro.
 - (C) revela achar correto que cada aluno traga o próprio chiclete para a sala de aula.
 - (D) tem a expectativa de que o garoto responda negativamente à sua pergunta.
 - (E) insinua querer que o garoto distribua seus chicletes e retire-se da sala de aula.
02. Em “Você tem chiclete que chegue **para** dividir com seus colegas?” (2º quadro), a palavra destacada tem sentido de
- (A) meio.
 - (B) direção.
 - (C) consequência.
 - (D) causa.
 - (E) finalidade.
03. Na fala do 3º quadro, a expressão “**vão querer**” pode ser corretamente substituída, sem alteração do sentido original, por:
- (A) queiram
 - (B) quererão
 - (C) quereriam
 - (D) querem
 - (E) queriam
04. Em “... **mas** a Sra. acha mesmo que eles vão querer?” (3º quadro), a palavra destacada pertence à mesma classe da destacada em:
- (A) A professora percebeu que Calvin mascava chiclete **enquanto** assistia à aula.
 - (B) Calvin **não** mentiu quando a professora lhe perguntou se ele estava mascando chiclete.
 - (C) A professora quis saber se Calvin tinha chicletes suficientes para dividir **com** os colegas.
 - (D) Calvin disse à professora que acreditava **ter** chicletes suficientes para dividir.
 - (E) Calvin perguntou à professora se **ela** achava que os colegas queriam chiclete.

Leia o texto a seguir para responder às questões de **05 a 08**:

A leitura nos convida a conhecer a experiência de homens e mulheres, de nossa época ou de épocas passadas, de diferentes lugares, transcrita em palavras que podem nos ensinar muito sobre nós mesmos. E os textos que alguém nos passa, e que também passamos a outros, representam uma abertura para círculos de pertencimento mais amplos, que se estendem para além do parentesco e da localidade.

Vou citar Albert Camus, um escritor que conhecia bem a pobreza e que escreveu: “A pobreza e a ignorância tornavam a vida mais difícil, mais insípida, fechada em si mesma; a miséria é uma fortaleza sem ponte levadiça”. A imagem de uma fortaleza sem ponte levadiça nos lembra o quanto a reclusão e o isolamento são, em geral, o destino que cabe aos pobres. Pois o que também distingue as categorias sociais, não esqueçamos isso, é o horizonte, o espaço de referência daqueles que as compõem. Alguns podem ver mais longe que outros, pensar suas vidas em uma outra escala. E o horizonte de muitos habitantes da zona rural, de condição modesta, como também o horizonte popular urbano, foi, por muito tempo, e ainda o é com frequência, a família, os vizinhos, “nós”. Enquanto o resto do mundo é visto como “eles”, com traços bem mal definidos.

Mas, às vezes, existem pontes levadiças. Camus, assim como outros escritores nascidos em famílias pobres, expressou sua gratidão por um professor e por uma biblioteca municipal que o haviam ajudado a descobrir que existia algo além do espaço familiar. Para ele as pontes levadiças foram esse professor e essa biblioteca. Cito-o novamente: “No fundo, o conteúdo dos livros pouco importava. O importante era o que sentiam ao entrar na biblioteca, onde não viam a parede de livros negros mas sim um espaço e horizontes múltiplos que, desde a entrada, lhes tiravam da vida estreita do bairro”.

(Michèle Petit, *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. Adaptado)

05. Para a autora, a leitura é uma forma de as pessoas

- (A) estudarem melhor sua língua.
- (B) aprimorarem seu texto escrito.
- (C) conhecerem melhor a si próprias.
- (D) valorizarem mais o espaço familiar.
- (E) aperfeiçoarem seu raciocínio lógico.

06. No trecho “... não viam a parede de livros negros mas **sim** um espaço e horizontes múltiplos...” (3º parágrafo), a palavra destacada foi empregada para

- (A) enfatizar uma ideia.
- (B) reiterar uma pergunta.
- (C) introduzir uma crítica.
- (D) contestar uma opinião.
- (E) apresentar uma hipótese.

07. Assinale a alternativa em que palavra destacada foi empregada em sentido figurado.

- (A) “A leitura nos convida a **conhecer** a experiência de homens e mulheres...” (1º parágrafo)
- (B) “E os **textos** que alguém nos passa, e que também passamos a outros...” (1º parágrafo)
- (C) “Vou citar Albert Camus, um **escritor** que conhecia bem a pobreza...” (2º parágrafo)
- (D) “... o que também distingue as categorias sociais, não esqueçamos isso, é o **horizonte**...” (2º parágrafo)
- (E) “**Alguns** podem ver mais longe que outros, pensar suas vidas em uma outra escala.” (2º parágrafo)

08. Considere as passagens a seguir:

- “... a reclusão e o isolamento são, em geral, o destino **que** cabe aos pobres.” (2º parágrafo)
- “... expressou sua gratidão por um professor e por uma biblioteca municipal **que** o haviam ajudado...” (3º parágrafo)

As palavras destacadas podem ser, correta e respectivamente, substituídas por:

- (A) o qual ... os quais
- (B) o qual ... o qual
- (C) o qual ... a qual
- (D) os quais ... a qual
- (E) os quais ... os quais

09. Assinale a alternativa em que a norma-padrão de concordância verbal foi plenamente respeitada.

- (A) Existe livros de diversos gêneros literários disponíveis nas bibliotecas.
- (B) Sempre houveram pessoas capazes de apresentar os livros aos jovens.
- (C) Encontram-se nas bibliotecas diferentes tipos de autores e de leitores.
- (D) Nas escolas é comum que se falem de autores nacionais e estrangeiros.
- (E) É imprescindível que seja apresentado aos jovens os escritores contemporâneos.

Leia o texto a seguir para responder às questões de 10 a 12:

Roupa em fase de crescimento

Não me impressiona tanto a notícia de que uns alemães puseram para andar no mercado um sapato capaz de acompanhar, até o limite de dois centímetros, o crescimento dos pés da garotada. Se me permitem, minha mãe fez melhor, ou fez antes, sem a pretensão de revolucionar o que quer que fosse.

Naquele tempo, a década de 50 (do século 20, por favor), não se usava comprar roupa pronta. Não que não existissem lojas de roupa. Era mais econômico mandar fazer.

Havia sempre na cidade uma pessoa jeitosa que costumava “para fora” e à qual se podia encomendar quase todo o guarda-roupa familiar a ser acondicionado, aliás, num guarda-roupa, trambolho que provinha, esse sim, de alguma loja, pois não se disseminara ainda a prática de embutir armários. Acontecia também de se convocar a tal pessoa para se instalar, de mala, cuia, tesoura e agulha, na residência da família, e ali pedalar, dias a fio, uma máquina de costura.

Em nossa casa costumava pousar a bem-humorada Noésia, exímia na arte de produzir himalaias de roupa. Foi Noésia quem confeccionou as prodigiosas calças que não paravam de espichar. Mas foi mamãe quem garimpou, sabe Deus em que atacadista, a peça de linho cinzento com que elas foram feitas. Deixa que eu dou jeito, dona Wanda, dizia Noésia a cada nova temporada em casa e, pela enésima vez, tome encurtar as barras.

(Humberto Werneck,
O espalhador de passarinhos & outras crônicas. Adaptado)

10. O cronista se dirige aos leitores no trecho:

- (A) “Se me permitem, minha mãe fez melhor, ou fez antes...” (1º parágrafo)
- (B) “Não que não existissem lojas de roupa.” (2º parágrafo)
- (C) “Era mais econômico mandar fazer.” (2º parágrafo)
- (D) “Em nossa casa costumava pousar a bem-humorada Noésia...” (4º parágrafo)
- (E) “Deixa que eu dou jeito, dona Wanda, dizia Noésia...” (4º parágrafo)

11. No contexto em que foi empregada, a palavra destacada em “... a bem-humorada Noésia, **exímia** na arte de produzir himalaias de roupa.” (4º parágrafo) é um sinônimo de

- (A) “interessante”.
- (B) “lenta”.
- (C) “excelente”.
- (D) “antiga”.
- (E) “hesitante”.

12. Assinale a alternativa em que uma vírgula foi corretamente acrescentada a um trecho do texto, sem alteração do sentido original.

- (A) “... sem a pretensão, de revolucionar o que quer que fosse.” (1º parágrafo)
- (B) “... à qual se podia encomendar, quase todo o guarda-roupa familiar...” (3º parágrafo)
- (C) “... pois não se disseminara ainda a prática, de embutir armários.” (3º parágrafo)
- (D) “Em nossa casa, costumava pousar a bem-humorada...” (4º parágrafo)
- (E) “Foi Noésia, quem confeccionou as prodigiosas calças...” (4º parágrafo)

13. A norma-padrão de regência verbal foi plenamente respeitada em:

- (A) Evitar a compra de roupas prontas pode acarretar de economia de dinheiro.
- (B) Há pessoas que optam por roupas que possam durar muito.
- (C) Quem visa de economizar pode procurar alternativas às roupas prontas.
- (D) Costurar as próprias roupas implica ao aprendizado de técnicas específicas.
- (E) Quem almeja em roupas de boa qualidade deve conhecer os tecidos existentes.

14. A colocação pronominal está em conformidade com a norma-padrão em:

- (A) Nem sempre encontra-se uma boa biblioteca perto de casa.
- (B) Não deve-se privar os jovens do contato com os livros de ficção.
- (C) Há autores que dispõem-se facilmente a conversar sobre seus livros.
- (D) Se encontram com frequência professores capazes de formar bons leitores.
- (E) Nas bibliotecas pode-se ficar por horas em busca de livros interessantes.

15. Leia o texto a seguir:

Nas redações de jornais, para se preencher uma vaga de emprego, geralmente se recorria _____ indicação de alguém da própria equipe. Até porque nos currículos se podiam ler _____ vezes pérolas como _____ que pesquei um dia: “Conhece, de perto, Elizabeth Taylor”. Em certos momentos penso que deveríamos ter contratado aquele camarada.

(Humberto Werneck, *Esse inferno vai acabar*. Adaptado)

As lacunas devem ser, correta e respectivamente, preenchidas por:

- (A) à ... às ... à
- (B) à ... às ... a
- (C) à ... as ... à
- (D) a ... às ... à
- (E) a ... as ... a

16. Aguiar et al. (2006), refletindo sobre a importância da educação no combate à exclusão, afirmam haver diversas concepções do que seja o desenvolvimento sustentável. Uma dessas concepções é assim descrita: “supõe uma mudança na orientação do desenvolvimento econômico, contemplando a justiça social e a superação da desigualdade socioeconômica. [...] Nesta perspectiva, o mercado e a visão economicista deixam de ter a centralidade” e cedem lugar a um desenvolvimento que “se realiza na partição da riqueza social e na distribuição do controle sobre os recursos, inclusive os provenientes da natureza”.

Trata-se, especificamente, da perspectiva

- (A) da responsabilidade socioambiental.
- (B) da revolução ecológica.
- (C) da sustentabilidade democrática.
- (D) do capitalismo sustentável.
- (E) da soberania ecológica.

17. A participação da criança na vida social recebeu, a partir do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), um grau de proteção inédito.

De acordo com Castro e Regattieri (2009), a escola ocupa um lugar importante na garantia dos direitos abrangidos nessa proteção porque

- (A) teve seu papel transformado, consolidando-se, posteriormente ao ECA, como instituição de natureza assistencialista.
- (B) é um ator exclusivo na efetivação do direito da criança e do adolescente à educação, que foi terceirizada pelas famílias.
- (C) as famílias são, com frequência, a fonte das violências contra a criança, tornando-as inadequadas para a fiscalização desses direitos.
- (D) a extinção dos conselhos tutelares torna o saber técnico dos agentes escolares essencial para a identificação de abusos sofridos pelas crianças.
- (E) é, entre todos os equipamentos do Estado, aquele que tem o mais amplo contato contínuo e frequente com os sujeitos desses direitos.

18. Falkembach (em Veiga, 1996) defende a ideia de um planejamento participativo com base na escola.

Assinale a alternativa que contém uma afirmação verdadeira acerca da perspectiva apresentada pela autora.

- (A) O planejamento participativo mobiliza a comunidade escolar para definir as metas administrativas e pedagógicas, de modo a liberar os professores para se concentrarem na dimensão operacional do plano.
- (B) Os sujeitos do planejamento participativo são parte do mesmo objeto sobre o qual se propõem a refletir e agir: a formação de sujeitos imbuídos do propósito de democratização.
- (C) O objetivo do trabalho em planejamento participativo é a criação de planos individuais para cada um dos agentes participantes, com orientações que nasceram da discussão coletiva.
- (D) Cabe à comunidade extraescolar fornecer os dados necessários ao diagnóstico de um planejamento participativo, enquanto a equipe acadêmica se responsabiliza pelo plano de ações.
- (E) A participação no planejamento exige conhecimentos especializados, o que limita seus participantes ao corpo acadêmico da escola e aos pais ou responsáveis de comprovada competência.

19. Verônica é secretária de atendimento aos alunos em uma escola municipal. Em uma manhã, ela presenciou uma situação de agressão entre duas crianças e, rapidamente, saiu de sua sala e interveio na situação, separando os alunos envolvidos. Decidiu, então, conversar com um deles, que parecia mais exaltado. Joana, professora da turma a que pertenciam os alunos, abordou Verônica, explicando que ela fez bem em separar as crianças, mas que não deveria ter ficado conversando com uma delas. Joana explicou: “a responsabilidade formativa das crianças é da equipe pedagógica, que tem esse preparo”.

Considerando o que argumentam Libâneo, Oliveira e Toschi (2003), a atitude de Joana é

- (A) equivocada, pois todas as pessoas que atuam na organização escolar desempenham papéis educativos nos contextos de interação social dentro da escola.
- (B) acertada, pois intervenções como a de Verônica escapam ao planejamento pedagógico e podem comprometer o trabalho de longo prazo desenvolvido pelos professores.
- (C) equivocada, pois a separação das crianças deveria ter sido feita pelos monitores, preparados para lidar com situações de conflito como a presenciada por Verônica.
- (D) equivocada, pois a interrupção de conflitos físicos é responsabilidade de todos, mas a resolução dessas brigas fica a cargo da diretoria ou da coordenação escolar, e não dos professores.
- (E) acertada, pois a bronca de um adulto que não seja o professor da criança em contexto escolar é considerada situação de violência, tipificada no Estatuto da Criança e do Adolescente.

20. Galvão (em Arantes, 2003) discute elementos para uma reflexão sobre a prática pedagógica a partir da perspectiva de Wallon sobre a expressividade e as emoções.

De acordo com a autora,

- (A) há uma separação insuperável entre inteligência e afeto, o que se mostra pela existência de crianças muito inteligentes com graus variados de maturidade afetiva.
- (B) problemas disciplinares na escola têm origem externa à escola, pois residem nos modos de convivência e de organização familiar.
- (C) a melhor estratégia para se trabalhar com crianças emocionalmente fragilizadas é oferecer-lhes atividades de elevada complexidade, que desviarão sua atenção dos problemas para o aprendizado.
- (D) a inteligência e a afetividade se constroem reciprocamente, em uma complexa relação de interdependência.
- (E) a escola incorre em negligência quando se propõe a elevar a temperatura afetiva das relações com as crianças.

21. Resende (1998), ao discutir a perspectiva multicultural no Projeto Político-Pedagógico, evidencia a interseção existente entre o multiculturalismo e as propostas de construções coletivas.

A autora considera que o multiculturalismo

- (A) privilegia a homogeneidade, sugerindo movimentos centrados na cristalização e na exclusão.
- (B) é respeitado quando há manutenção do *status quo*, por meio de controle e uniformização no tratamento das crianças.
- (C) escancara a necessidade de se voltar ao princípio de uma história única, capaz de congrega as pessoas em torno de uma identidade nacional.
- (D) demonstra a ausência de preconceito nas escolas, que, ao contrário da sociedade geral, sustentam relações abertas à diversidade.
- (E) é uma realidade urgente do mundo contemporâneo, demandando compreensão e gestão por parte das instituições educacionais.

22. Sobre a relação entre temas transversais e a disciplina-ridade, assinale a alternativa correta, de acordo com o texto de Lenise Garcia.

- (A) As Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental de 9 Anos instituíram a criação de uma disciplina por ano letivo dedicada exclusivamente aos temas transversais.
- (B) A transversalidade é sinônimo de interdisciplinaridade, de modo que se opõe ao princípio de organização do Ensino Fundamental em disciplinas.
- (C) Temas transversais não constituem uma disciplina, devendo seus objetivos e conteúdos estar inseridos em diferentes momentos de cada uma das disciplinas.
- (D) Disciplinas são necessariamente transversais, pois fazem parte de um único currículo, organizado em ciclos e baseado nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular.
- (E) As disciplinas de temas transversais devem conduzir de modo integrado os projetos interdisciplinares, o que exige do seu professor um domínio técnico de gestão de projetos.

23. Onrubia (em Coll, 1999) explica que, seguindo as premissas do construtivismo, a prática dos processos de codificação e decodificação que intervêm na leitura e na escrita deve

- (A) ser construída primeiramente em seu conceito para que depois faça sentido como aplicação.
- (B) ser trabalhada de modo espontâneo, pois todo esforço intencional artificializa o ensino.
- (C) manter-se ligada à função comunicativa à qual esses processos devem servir.
- (D) ocorrer após o pleno domínio oral da linguagem, evitando sobreposição entre diferentes formas de expressão.
- (E) ser orientada para a identificação de letras e palavras, mesmo antes que se compreenda seu sentido.

24. Um importante conceito no texto de Hoffmann sobre a avaliação mediadora é o do acompanhamento.

Para a autora, acompanhar deve ser entendido como

- (A) favorecer o desenvolvimento do aluno e proporcionar-lhe vivências enriquecedoras à sua ampliação do saber.
- (B) estar junto ao aluno durante o maior tempo possível, o que permite ao professor avaliá-lo com maior precisão.
- (C) verificar todas as ações e tarefas realizadas pelo aluno, recolhendo dados fundamentais para determinar sua aptidão na matéria.
- (D) conectar-se emocionalmente ao aluno, de modo que este possa aprender mais e melhor em face a uma relação afetiva.
- (E) atribuir ao aluno com dificuldades professores auxiliares que possam assisti-lo em horários de contraturno.

25. Daniela Moura afirma de modo enfático: “a pedagogia de projetos não é um método”.

Assinale a alternativa que justifica corretamente a colocação da autora, com base em seu texto *Pedagogia de Projetos: contribuições para uma educação transformadora*.

- (A) A pedagogia de projetos carece de comprovação de sua eficácia metodológica, pois é fruto de experiência prática dos professores.
- (B) Como o uso de projetos é uma prática restrita à Educação Básica, seus participantes não têm suficiente maturidade para seguir um método com rigor.
- (C) O método é aplicável apenas individualmente, enquanto o projeto só pode ser desenvolvido em grupos.
- (D) O trabalho com projetos requer abertura para o desconhecido, para a flexibilidade na formulação e reformulação de metas e percursos.
- (E) A impossibilidade de realizar uma avaliação ao final do trabalho com projetos difere da prática de mensuração e análise típica dos métodos.

26. Weisz (2000) entende que a tematização da prática é cada vez mais necessária para a adequada formação continuada do professor.

Para a autora, a tematização da prática é

- (A) um instrumento de formação permanente de visão aplicacionista.
- (B) uma pesquisa realizada no âmbito da rede de ensino, buscando-se as melhores práticas.
- (C) o estudo da produção científica em seu estado da arte como atividade recorrente.
- (D) um modelo de avaliação docente conduzido pela direção escolar.
- (E) um olhar para a sala de aula como um objeto sobre o qual se pode pensar.

27. Larissa é professora especialista de uma escola municipal, sendo responsável pelo ensino de Artes para crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Em uma de suas turmas, frequenta as aulas um menino com deficiência auditiva chamado Luiz. Certo dia, Larissa percebeu Luiz um tanto prostrado, mantendo-se longe de seu grupo de amigos mais próximos. A professora, então, aproximou-se de Luiz, levando um caderno no qual trocavam mensagens escritas. De início hesitante, Luiz acabou relatando ameaças repetidas de violência física por parte de seu padrasto. Larissa levou o caso à diretora, e juntas encaminharam denúncia ao Conselho Tutelar, visando à segurança de Luiz.

De acordo com o art. 7º da Lei nº 13.146/2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência), a atitude de Larissa foi

- (A) incorreta, pois a denúncia só poderia ser apresentada pelos responsáveis da criança, no caso, a sua mãe.
- (B) correta, pois é dever de todos comunicar à autoridade competente qualquer forma de ameaça ou de violação aos direitos da pessoa com deficiência.
- (C) incorreta, pois a ameaça não configura violência e, portanto, não pode ser considerada como um ato de violação aos direitos da criança.
- (D) correta, pois o relato de Luiz pode ser considerado válido juridicamente, ao contrário do que ocorreria se sua deficiência fosse intelectual.
- (E) incorreta, pois a hesitação inicial de Luiz sinalizou o desejo de que o caso não fosse contado a mais ninguém e, eventualmente, chegasse à sua mãe.

28. O artigo 216 da Constituição Federal de 1988 afirma: “Constituem _____ os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira [...]”.

Assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna.

- (A) propriedade intelectual e direitos de imagem
- (B) legado arqueológico nacional
- (C) temas transversais de ensino
- (D) patrimônio cultural brasileiro
- (E) pessoa jurídica pública

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

29. O art. 26 da Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) trata dos currículos da Educação Básica, compostos de uma base nacional comum e de uma parte diversificada.

O parágrafo 11 desse mesmo artigo estabelece que a educação digital,

- (A) com foco na profissionalização e nas condições de plena empregabilidade, será componente curricular optativo no Ensino Médio e obrigatório nas modalidades de Ensino Médio técnico.
- (B) com foco no letramento digital e no ensino de computação, programação, robótica e outras competências digitais, será componente curricular do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.
- (C) com foco no desenvolvimento de uma tecnologia de base nacional, autossustentável e competitiva, será componente curricular da parte diversificada nos estados e municípios com vocação tecnológica.
- (D) com foco no desenvolvimento de habilidades fundamentais da nova economia, será componente curricular do Ensino Médio, oferecido mediante parceria com escolas ou institutos especializados.
- (E) com foco na leitura crítica das informações acessadas pela internet, será componente curricular do Ensino Fundamental e Médio, incorporado às disciplinas de Língua Portuguesa.

30. O artigo 6º da Resolução CNE/CEB nº 7/2010 (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos) afirma: “Os sistemas de ensino e as escolas adotarão, como norteadores das políticas educativas e das ações pedagógicas, os seguintes princípios”.

Quais princípios são elencados e descritos em seus incisos?

- (A) Éticos, políticos e estéticos.
- (B) Universais, nacionais e regionais.
- (C) Pedagógicos, educacionais e culturais.
- (D) Individuais, coletivos e sociais.
- (E) Estruturais, materiais e relacionais.

31. Nos anos 1970, não tínhamos cursos de arte-educação nas universidades, apenas cursos para preparar professores de desenho, principalmente desenho geométrico. Fora das universidades, um movimento bastante ativo foi o das Escolinhas de Arte.

(Barbosa, 2014. Adaptado)

Segundo Barbosa (2014), o que o Movimento das Escolinhas de Arte tentava desenvolver, desde 1948, era a

- (A) preparação profissional de adolescentes para o campo audiovisual.
- (B) autoexpressão da criança e do adolescente, por meio do ensino das artes.
- (C) fundação de um Instituto de Artes na Universidade de São Paulo.
- (D) propagação da arte modernista em contexto local.
- (E) implantação, nos currículos de Ensino Fundamental, da disciplina de História da Arte.

32. Para Barbosa (2015), a primeira tentativa de se estudar a arte da criança na universidade se deu em curso da Universidade do Distrito Federal, entre os anos 1935 e 1948, ministrado por

- (A) Anita Malfatti.
- (B) Maria Martins.
- (C) Tarsila do Amaral.
- (D) Mário de Andrade.
- (E) Vicente do Rêgo Monteiro.

33. Seus alunos estudavam a gramática visual, sua sintaxe e seu vocabulário, dominando elementos formais como ponto, linha, forma, espaço positivo e negativo, divisão de área, cor, percepção e ilusão, signo e simulação, transformação e projeção, e não só a imagem produzida por artistas, mas também a imagem da propaganda, como a embalagem de suco de laranja, eram assunto de suas aulas.

(Barbosa, 2014. Adaptado)

Ao apresentar as bases da Abordagem Triangular, Barbosa (2014) indica o procedimento em sala de aula de um(a) professor(a) e artista. Trata-se de

- (A) Lygia Pape.
- (B) Elliott Eisner.
- (C) Barclay Russel.
- (D) Marion Richardson.
- (E) Richard Hamilton.

34. Os níveis de desenvolvimento da compreensão estética propostos por Michael Parsons organizam-se pelas seguintes etapas:
- (A) Preferência; Beleza e Realismo; Expressividade; Estilo e Forma; Autonomia.
 - (B) Descrevendo; Analisando; Interpretando; Fundamentando; Revelando.
 - (C) Narrativa; Construtiva; Classificatória; Interpretativa; Re-criativa.
 - (D) Descrição; Análise; Interpretação; Julgamento.
 - (E) Fazer; Leitura da obra de Arte; Crítica de Arte; História da Arte; Estética.
35. Na exemplificação dos trabalhos publicados por Robert Saunders, Barbosa (2014) denomina sua abordagem de Método de Multipropósito e a define como
- (A) metodologia que considera o fazer arte como o domínio único para caracterizar seu ensino.
 - (B) um método comparativo de leitura de obra de arte.
 - (C) desenhada para orientar no uso de reproduções como instrumento de ensino.
 - (D) desenvolvida a partir da Estética.
 - (E) focada na leitura dos padrões de arte de cada povo servindo à consciência nacional.
36. Segundo Lavelberg (2017), na contemporaneidade, em arte, privilegia-se a ideia em vez do fazer, incorporando objetos encontrados prontos no cotidiano como nos *readymades* de Marcel Duchamp ou, na Pop Art, com as caixas de sabão em pó Brillo, de Andy Warhol, que, apropriados pelos artistas, são colocados em espaço expositivo, diferente de sua origem, passando a ser arte por deliberação poética. Para Lavelberg (2017), esse procedimento é assimilação
- (A) do Simbolismo.
 - (B) do Cubismo.
 - (C) do Letrismo.
 - (D) da Arte Conceitual.
 - (E) do Situacionismo.
37. O período reviveu a abundância alegórica do fim da Idade Média e a enriqueceu com o mundanismo sensual da Renascença. Mas, ao fundo da cena, a areia do tempo estava correndo, e o *memento mori* da *Dança da Morte* soava de novo. Os prazeres do mundo e a sombra da morte, coisas terrenas e coisas celestiais, fluíam juntas, teatral e espiritualmente, num grande crescendo. Uma era estava encenando a si mesma.
- (Berthold, 2000. Adaptado)
- O excerto descreve, do ponto de vista da história do teatro, o período
- (A) helenístico.
 - (B) medieval.
 - (C) barroco.
 - (D) romântico.
 - (E) naturalista.
38. Para Reverbel (1996), a definição de jogo dramático é:
- (A) representação que consiste na reprodução exata de uma pessoa, de um animal ou de uma ação.
 - (B) técnica aplicada nas atividades de expressão dramática. Consiste na criação espontânea a partir de um fato, situação ou ação proposta.
 - (C) jogo do ator em cena a partir do texto criado pelo dramaturgo. Há diversos métodos, sendo os mais importantes o de Stanislávski e o de Bertolt Brecht.
 - (D) improvisação a partir de temas ou situações. Também denominado jogo teatral, é uma criação e representação coletiva, bastante aplicada em escolas.
 - (E) movimentação dos atores em cena, em função do texto da peça teatral: entradas, saídas, posturas. Pode ser representada por anotações gráficas ou maquetes.
39. Para Proença (1994), o interesse da Pop-art refere-se a
- (A) imagens, ambiente, a vida que a tecnologia industrial criou nos grandes centros urbanos.
 - (B) pesquisas de sugestão dos movimentos a partir das sensações ópticas.
 - (C) associação artística ao automatismo psíquico.
 - (D) demonstrar a decepção com o fracasso da ciência e da religião.
 - (E) instauração do irracionalismo na arte.
40. Assinale a alternativa que apresenta um artista da Missão Francesa, que chegou ao Brasil em 1816, chefiada por Joachin Lebreton.
- (A) Thomas Ender.
 - (B) Auguste-Henri-Victor Grandjean de Montigny.
 - (C) Johan-Moritz Rugendas.
 - (D) Henry Chamberlain.
 - (E) Charles Landseer.

41. Observe a imagem:

A ESTUDANTE



(A Estudante, 1916. https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Estudante)

Antes dos anos 20, são feitas em São Paulo duas exposições de pintura que colocam a Arte Moderna de um modo concreto para os brasileiros: a de Lasar Segall, em 1913, e aquela que vai apresentar, entre outras, a tela *A estudante*, 1916.

Sua autoria é de

- (A) Tarsila do Amaral.
- (B) Di Cavalcanti.
- (C) Regina Gomide.
- (D) Anita Malfatti.
- (E) Zina Aita.

42. A palavra é usada para descrever os diferentes modos pelos quais um compositor agrupa os sons musicais, principalmente do ponto de vista da duração dos sons e de sua acentuação.

Para Bennet (1989), o descritivo define

- (A) a harmonia.
- (B) o ritmo.
- (C) a textura.
- (D) a melodia.
- (E) o timbre.

43. Segundo Fonterrada (2008), a forma de arte em que a música, poesia e as outras artes se juntam, colaborando umas com as outras na composição da unidade, foi chamada por Richard Wagner de

- (A) obra de arte total.
- (B) instalação.
- (C) happening.
- (D) performance.
- (E) rítmica.

44. O ritmo não é ensinado separadamente da melodia, mas conjugado a ela; a experiência de vivenciar a melodia é tão estruturada quanto a do ritmo. Para o elaborador dessa abordagem de ensino musical, é importante desenvolver o hábito de entonação desde muito cedo, porque depois, talvez, não seja possível aperfeiçoar essa capacidade. O canto é baseado em modelos melódicos simples, que as crianças podem cantar, e provêm do repertório folclórico húngaro, geralmente construído sobre a escala pentatônica.

(Fonterrada, 2008. Adaptado)

O excerto trata da abordagem de

- (A) Edgar Willems.
- (B) Émile-Jaques Dalcroze.
- (C) Zoltán Kodaly.
- (D) Heitor Villa-Lobos.
- (E) Boris Porena.

45. O educador John Paynter publicou o livro *Sound and structure*, que discute o papel da arte no currículo escolar, no qual enfatiza as direções que apresenta em sua proposta, que são:

- (A) observar, repetir e apresentar.
- (B) composição, execução e escuta.
- (C) perseverança, treino e consistência.
- (D) tranquilidade, estudo sistemático e memorização.
- (E) expressão, descobertas e imaginação.

46. No que diz respeito ao *Currículo Ensino Fundamental II – Itatiba*, 1º bimestre do 1º ano, a habilidade “estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado” refere-se a qual dos objetos de conhecimento presentes nas alternativas?

- (A) Contextos e práticas.
- (B) Matrizes estéticas e culturais.
- (C) Materialidades.
- (D) Elementos da linguagem.
- (E) Corpo e música.

47. Segundo Rudolf Laban, são os fatores que qualificam o movimento:

- (A) espaço, peso, tempo e fluxo.
- (B) ritmo, altura, força e harmonia.
- (C) agilidade, destreza, força física e leveza.
- (D) baixo, médio e alto.
- (E) expansivo, retraído, saltitante e agressivo.

48. Essa festividade tem sua presença nas festas de Natal e Reis. Consiste em cantos, danças, partes declamadas e loas. As melodias são pequenas canções, valsas e modinhas.

(Jeandot, 1993. Adaptado)

Trata-se

- (A) do maracatu.
- (B) da capoeira.
- (C) do baião.
- (D) do coco.
- (E) do pastoril.

49. A dança cujo nome em tupi-guarani designa um tipo de sapo apresenta um canto em forma de desafio, acompanhado de viola, rabeca e reco-reco.

Segundo Jeandot (1993), trata-se do

- (A) jongo.
- (B) fandango.
- (C) cururu.
- (D) boi-de-mamão.
- (E) maculelê.

50. Essa dimensão do conhecimento em arte refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.

(Itatiba – Secretaria da Educação – *Currículo Ensino Fundamental II*)

O nome dessa dimensão é

- (A) expressão.
- (B) criação.
- (C) crítica.
- (D) estesia.
- (E) profissionalização.

